Anno 6.º Dom[illegible] 6 Hotel Mary Castro N.º 296

Foz do Douro

GAZETA [illegible]INHO

PUBLICAÇÃO SEMAN[illegible]

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19
ESPINHO

EDITOR
Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
26, RUA DE S. CHRISPIM, 28
PORTO Telephone n.º 737

9/9/1906

O CASO DA THESOURARIA MUNICIPAL

Uma prepotencia sem nome. Accintosa vingança politica. Providencias Snr. Ministro do Reino! Providencias Snr. Governador Civil!

Acaba de consumar-se o escandalo! A accintosa perseguição, movida pela Camara contra o Sr. Antonio Marques Hespanha, thesoureiro privativo do municipio e recebedor do concelho, teve o esperado epilogo! A edilidade espinhense, em sessão de quinta-feira ultima, demittiu, *contra a lei, arbitrariamente*, o seu thesoureiro, sob um futil pretexto, adrede inventado por encobrir a mais torpe e odienta perseguição politica.

Garantem-nos a veracidade do attentado informações dignas de todo o credito. Não ha que duvidar: em materia de prepotencias a Camara não olha a meios, todos os motivos lhe servem. O fim e o programma estão traçados definidamente—*guerra de morte aos adversarios!*

Já em antecedente artigo frisamos que era illegal e absurda a doutrina expendida pela vereação, quando se permittiu a caprichosa ideia de obrigar o recebedor, na qualidade de thesoureiro municipal, a assistir, ao mesmo tempo, em duas repartições distinctas! O sophisma vilipendioso é boçalmente disparatado e torpemente rediculo!

E vem a Camara advogar a sua pretenção estulta com a rabula manhosa d'uma condição do concurso, ponderando que deseja vêr descriminados os serviços financeiros do estado dos municipaes. Tarde chegou aos *illustres* próceres o espirito d'independencia e o amor pelas regalias do municipio autonomo. .

Demais essa condição 4.ª, a qual estatue que a thesouraria funccione em casa propria indicada pela Camara, estava cumprida e absolutamente satisfeita, desde que a recebedoria está accessivel, nos paços do concelho, onde funcciona, *ha cerca de quatro annos*, com assentimento da municipalidade. Nenhuma conveniencia de serviço publico, nenhumas razões de fundamento legal se oppunham a este regular estado de coisas. Appareceu ou inventou-se o subterfugio da condição 4.ª para... cohonestar as intenções d'um mesquinho espirito de vindicta! Simplesmente repellente!!

* * *

Não aventuramos mais considerandos para stygmatisar o duro e insolito procedimento da vereação espinhense. Como frisámos, em varias reclamações interpostas pelo funccionario expoliado illegitimamente dos seus direitos e ordenados, protesta-se contra a indecorosa prepotencia. Esperamos ainda que aquelles—a *quem cumpre vigiar pela estricta applicação das leis*—oiçam e deem as providencias que o caso requer.

Bem claro, bem alto e muito intransigentemente pedimos justiça!

Procurem as estancias superiores inteirar-se do assumpto, por informação consciente e imparcial, e appliquem a tempo o correctivo merecido.

Não se compadece com delongas este anarchismo administrativo. A Camara, que está *fóra da lei*, deve ser chamada á responsabilidade. Em nome dos mais rudimentares principios de decoro e da dignidade civica clamamos por energicas e decisivas providencias!

N'este sentido, mais uma vez, appellamos para o Snr. Ministro do Reino e para o Snr. Governador Civil do Districto.

E, agora, esperamos receber a mercê das attenções, que merecem a justiça e a gravidade da causa.

O SERVIÇO DAS INSPECÇÕES

E' intuitivo que o serviço d'inspecção de recrutas, por defeito de organisação e por via d'outras circumstancias, é pessimamente desempenhado. Deu-se esta delicada missão a um grupo de militares, leigos em conhecimentos sanitarios, tendo apenas como adjunto *um medico*. E é assim organisada a chamada *junta de inspecção sanitaria!*

Curiosa innovação! Segundo o informe insuspeito de um illustrado official do exercito foi-se ao extrangeiro excavar a norma da actual lei do recrutamento, para reformar outra já modelada em principios mais adeantados! E' o symptoma evidente do progresso portuguez... *que faz que anda*, mas retrocede!

De facto não se comprehende que uma especialisação, delicadamente technica, seja incumbencia de jury sem competencia manifesta. Demais como pode admittir-se que um medico só examine, no mesmo dia, dezenas de mancebos fazendo selecção consciente? E' impossivel obter-se bom resultado de tão defeituoso e tumultuario processo d'exame.

Além d'este a lei concedeu ás juntas d'inspecção uma especie de auctoridade descricionaria, impondo-lhe certo dom de infallibilidade pontificia, porquanto só permitte inspecção de recurso em mui restrictos e especiaes casos de divergencia. Só um membro da junta, o medico e o interessado podem recorrer da decisão das «juntas», sendo, porém este direito, quanto ao inspeccionado, contido em apertados limites, porquanto este apenas pode usar da regalia, quando lhe seja favoravel a opinião do medico e quando reclame em acto continuo ao *veredictum*.

São simplesmente ultra-rigoristas e ante-liberaes estas singulares disposições!

Por isto e porque a politica, que fervilha por todos os recantos da nossa administração, se intromette no assumpto, — as inspecções para o serviço militar são, em regra, um inferno d'empenhos, dando margem a que os influentes exhibam de varios modos a arte magica das habilidades eleiçoeiras.

Nos ultimos annos o *sport* de livrar mancebos attingiu o cumulo do descaramento.

Não inventamos. São bem recentes os factos, e ecoaram tristemente, por todo o districto d'Aveiro, os escandalos perpetrados nas inspecções de 1905. Um côro quasi unisono d'imprecações retumbou na imprensa, e com pezar registramos que d'essa campanha não se apurou mais que vingar platonicamente a moralidade offendida! O crime denunciado passou impune, ou pouco menos. Pois estes attentados acompanham-se das aggravantes circunstancias: de desmoralisação social, de offensa de direitos, de deshumanidade e até de roubo (desde que a lei estatuiu a possibilidade da remissão por dinheiro).

Diga-se em verdade que a maior somma de responsabilidades nos serviços d inspecção cabem aos medicos,

Se, medidas as circumstancias, attento o espirito da lei, o medico quizer manter-se n'um criterio de equidade, alheio a suggestões, não tem outra sahida viavel que não seja isentar do serviço apenas os que se denunciem por aleijão ou doença palpavel.

Infelizmente, porém, não succede assim na generalidade dos casos.

Breve teremos occasião de exercer o direito de critica sobre este importante problema sociologico pela elucidação e confronto dos factos, de que tivermos mais directo conhecimento.

Não vale a pena atropellar as regras de investigação historica.

X.

Boletim Elegante

Regressou de Valpassos a esta praia o digno par do Reino e integerrimo juiz da relação de Lisbôa sr. dr. Francisco José de Medeiros.

—Com suas ex.mas irmã e sobrinha, acha-se aqui o nosso presado amigo sr. Evaristo Pinto, digno escrivão de fazenda em Penafiel.

—Encontra-se entre nós o sr. Benjamim de Pinho, illustrado secretario da camara da Villa da Feira.

—Os nobres Condes de S. João de Vêr já estão na sua casa d'Espinho.

—Vindos da sua quinta de St.º Thyrso chegaram na ultima quarta-feira a esta praia os srs. Condes de Restello.

—Está novamente n'esta praia o distincto causidico de Tondella sr. dr. José Braz.

—Visitou-nos o nosso presado amigo sr. dr. Germano Martins, abalisado advogado nos auditorios da comarca do Porto.

—Encontra-se nas Caldas de S. Jorge os srs. Bernardino Soeiro e Antonio Francisco de Moura Soeiro.

—O sr. alferes de infanteria n.º 6 Adolpho Margarido está de serviço na carreira de tiro do Formal.

—Acha-se aqui o sr. D. Alfredo Ribeiro, illustre director do nosso importante collega madrileno *El Liberal*.

—O sr. Maximino Martins Guimarães, de Mozellos, nosso apreciavel collaborador, esteve em Espinho na quinta-feira passada.

—Com suas gentillissimas filhas chegou aqui, onde conta demorar-se todo o mez de setembro, o sr. dr. Praça de Vasconcellos, digno presidente da camara municipal de Oliveira d'Azemeis.

—De visita ao seu e nosso particular amigo sr. José Pinto da Silva Ventura, esteve n'este concelho na ultima quarta-feira o sr. P.e José Rodrigues Pinto, dignissimo prior da freguezia de Recardães, concelho d'Agueda.

—Com curta demora tambem aqui estiveram n'um dos ultimos dias da semana os srs. drs. Roberto Frias e Azevedo d'Albuquerque.

—O sr. José Caetano Ferreira Pinto dos Reis, habil pharmaceutico da ordem da Trindade, do Porto, tambem visitou esta praia ha dias, em companhia de sua esposa e filhinha.

—Acompanhado de seu filhinho Alvaro, encontra-se na Serra da Estrella, para onde partiu ha dias, o sr. dr. José Bessa de Carvalho.

PELA POLITICA

De «*O Paiz*»:

A sua cara metade

Dizem-nos que o sr. Franco anda algo apprehensivo com a attitude que nos ultimos dias tomou uma dama que tem grande influencia na politica.

Anda mouro na costa.

——

Do mesmo collega:

A sr.ª ministra

Constava hontem que a senhora que tem grande influencia na politica anda furiosa com o Fervilha por causa do descontentamento em que traz os seus partidarios.

Quem nos informou garante-nos que ella não se ensaia para pregar uma descompostura no Franco.

——

Da «*Lucta*»:

Acredita o sr. presidente do conselho que póde anniquilar a propaganda republicana só a governar dentro da lei, com um pouco de liberdade e economia?

Pois não vale a pena tiral-o d'esse engano d'alma lêdo e cego, que talvez os progressistas não deixem durar muito. O essencial é o sr. João Franco não fazer *taboa rasa* do dicionario, como fez do seu passado politico, dando ás palavras antigas e de significação consagrada, um valor todo moderno, inteiramente regenerador liberal. A governar dentro da lei, póde exercer-se a mais odiosa tyrannia, o despotismo mais feroz.

——

Das «*Novidades*»:

De casa e pucarinho

S. Petersburgo, 31—O Tzar determinou que o presidente do conselho Stolypine e sua familia passem a residir no Palacio de Inverno.

Segundo nos consta já esteve para acontecer coisa semelhante ao sr. João Franco depois das pedradas do largo de Alcantara.

——

Do «*Popular*»:

«Tens ido bem, João. Estás aqui estás a sumir-te pelo alçapão...»

Como as *Novidades*, dizemos: Credo! Longe vá o seu agoiro.

NOTICIARIO

Dr. Egas Moniz

Tivemos o prazer de abraçar na passada terça-feira, n'este concelho, o nosso querido amigo e prestigioso parlamentar sr. dr. Egas Moniz.

Durante a sua estada d'algumas horas n'esta praia, foi o illustre lente da Universidade cumprimentado por innumeros amigos pessoaes e politicos, entre os quaes se contavam os srs: dr. Francisco José de Medeiros, digno par do reino e desembargador da Relação de Lisboa; Conde de S. João de Vêr, illustre presidente da camara municipal da Feira e chefe do partido progressista dissidente do mesmo concelho; dr. José Braz, considerado advogado em Tondella; dr. Vaz Ferreira, antigo governador civil em Aveiro; dr. Alberto Teixeira de Sampaio, digno delegado das execuções fiscaes em Lisboa e antigo secretario particular do sr. Conselheiro Teixeira de Sousa; Francisco d'Almeida e Brito, antigo deputado da nação; dr. Delegado da comarca d'Anadia; dr. Delegado da comarca de Mesão-Frio; Montenegro dos Santos, notario d'Espinho; Antonio Marques Hespanha, recebedor do concelho; Evaristo Pinto, escrivão de fazenda em Penafiel; Adriano de Sá Couto e Francisco Fernandes Coelho d'Amorim, proprietarios, da Feira; José Antonio Pereira da Rocha, proprietario e empregado municipal, d'este concelho; Antonio d'Oliveira Reis e Manoel Alves da Silva, negociantes, d'Espinho; etc., etc.

A' sua partida teve o nosso distincto amigo, na *gare* do caminho de ferro, uma manifestação de sincera sympathia, que a todos agradeceu com a promessa d'aqui voltar dentro em breve.

N'este concelho conta o sr. dr. Egas Moniz sinceros amigos e verdadeiros admiradores do seu formoso talento e primorosas qualidades de caracter, pelo que a sua visita a Espinho é sempre recebida com todo o jubilo.

Que s. ex.ª nos dê a honra da sua visita dentro em breves dias, como prometteu são os nossos desejos.

Nossa Senhora d'Ajuda

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente tem logar a tradiccional festa de Nossa Senhora d'Ajuda.

A respectiva irmandade esforça-se por dar aos festejos o brilho e explendor dos annos anteriores.

No proximo numero do nosso semanario publicar-se-ha o programma das festas.

João Pinto dos Santos

Na sua casa da freguezia das Dôres, concelho do Fundão, falleceu no dia 1 do corrente, o sr. João Pinto dos Santos, pae do nosso illustre amigo e brilhante parlamentar sr. Dr. João Pinto Rodrigues dos Santos, deputado pelo Porto.

Sentimos profundamente a perda que acaba de soffrer este distincto homem publico, uma das figuras mais prestigiosas da politica portugueza, e aqui deixamos exarada a expressão do nosso sincero pesar.

Caso engraçado

O nosso collega o «Commercio do Porto» narrou o seguinte episodio:

«No rapido da tarde d'antehontem seguia para Lisboa um official do exercito quando, ao chegar proximo da Pampilhosa, deu por falta d'uma carteira que levava com uns 400$000 reis.

Suspeitando d'um individuo que com elle seguia na mesma carruagem, levanta-se e agarra-o, sacundindo-o violentamente, ao mesmo tempo que lhe grita:

—Ponha para aqui a carteira que me roubou, do contrario mando-o prender, *seu* mariola!

O outro, muito espantado indigna-se, procura soltar-se das mãos do companheiro e chegam quasi a esmurrar-se; mas de repente o dono da carteira pára, extactico, confundido, sem ter palavras com que se desculpasse.

E' que a carteira estava no chão, debaixo do banco e no sitio onde o dono tinha, até ali, ido sentado!

Trocaram, pois, explicações, vieram ás bôas e o dono da carteira acabou por saber que o companheiro era... official do exercit , como elle.

Fizeram, pois, o resto da viagem como os melhores amigos d'este mundo, rindo muito do curioso episodio com elles occorrido.»

Pepinos de recheio

Tira-se a casca do pepino e corta-se-lhe uma das pontas; depois de o esvasiar até abaixo, enxa-se com picado feito de carne crua, addiccionando-se-lhe um ou dois ovos e põe-se em seguida no seu logar a ponta do pepino previamente cortada.

Faz-se depois cozer em agua simples e seguidamente prepare-se um refugado á parte, ao qual se addiciona.

A's donas da casa recomendamos este petisco.

Am res antigos

Dialogo no mar entre um rapaz e um velho que tomam banhos em Espinho:

—O sr. conhece aquella senhora magra, mas elegante, que vem de fato azul tomar banho ao meio dia?

—Perfeitamente.

—E' uma bella mulher!

—Lá isso é.

—Pois eu vi-lhe as pernas.

—Oral Eu tenho com ellas todas as intimidades. Faz agora dez annos que nos cazámos.

VERANEAR

Todos os que abandonam a cidade, devem deixar temporariamente os caprichos e exigencias da moda, e pensar unicamente em restaurar as forças. Esquecer por algum tempo certas formalidades, trocar o ar viciado dos grandes centros pela pura atmosphera dos campos e praias, pôr a um canto as *toilettes* de luxo, o chapeu alto, o espartilho, a sobrecasaca, substituindo-os por fatos leves, é a suprema das delicias. Mas, infe-

lizmente, a moda vae alas
os seus caprichos
toda a parte, dand
negativo. Ass
neficios que
das velligia
imcompreh
pessoa ir p
e continua
rannico d'es
que se chama a *m*

DITO DO FIM

Entre um pretendente e uma viuva que pedira um noivo por annuncio:

—Quantas filhas tem a senhora?

Tres: a Carlota, a Filipa e a Gertrudes.

—Que edade tem ellas?

—A Carlota, sete annos; a Filipa, dose.

—E a Gertrudes?

—Essa é a mais velha: já é adultera!

CONTRA OS JESUITAS

A' camara dos deputados vae ser entregue a seguinte representação:

«Os abaixo assignados, cidadãos portuguezes, pedem á camara dos senhores deputados a immediata derrogação do decreto de 18 de abril de 1901 (Hintze Ribeiro) e se faça cumprir os decretos de 3 de setembro de 1759, 28 de agosto de 1767 (marquez de Pombal), 28 de maio de 1834 (Aguiar), e 22 de junho de 1861 (duque de Loulé)».

«Noticias de Guarda»

Recebemos a visita d'este collega, que é orgão do partido regenerador do districto da Guarda.

Agradecemos a sua gentileza e vamos permutar.

„O Panorama"

Na cidade do Porto e sob o titulo que serve de epigraphe principiou a publicar-se mais uma revista—*magazine semanal illustrado*.

Tem a sua redacção na rua do Almada. 225, 1.º, publica-se ás quintas-feiras e cusia apenas, avulso, 40 reis.

E' excellentemente collaborada, reprodusindo tambem curiosas gravuras.

Pode-se affirmar que rivalisa com as melhores revistas estrangeiras.

Agradecemos a sua visita.

BOATOS

Dizem de Lisboa que tem corrido com grande insistencia nas Arcadas que entre os dois presidentes do conselho já ha profundas divergencias que não tardarão a dar de si.

Por esse motivo até se affirma que o sr. Franco apresentará immediatamente ao parlamento a reforma da lei eleitoral a fim de o collocar em situação preponderante na opposição.

O que ha de verdade a tal respeito não o sabemos. Registamos os boatos simplesmente a titulo de curiosidade.

Ultimos pormenores:

Tambem se affirmava que o sr. Franco espera cahir lá para dezembro.

COLLABORAÇÃO LIVRE

A Liberdade do Pensamento e o Amôr.

Dentro de limites impostos por barreiras meramente ficticias e forçadas á creatura humana nunca póde existir a concepção nitida e avançada da liberdade legitima.

obs-
ideias,
em definiu:
para o absur-

D'aqu. infere por conseguinte ue o dogma investido de todo o seu poder oppressivo e tyranno só serve para inutilisar cerebros matando conjunctamente a liberdade no seu germen.

Elle só calcina secca e estiola qualquer aspiração revolucionaria por mais minuscula que seja, se não houver da parte da creatura humana o mais absoluto retrahimento e a maxima repressão por toda a imposição que o nosso cerebro não conceba.

Reconhece-se com effeito, que na marcha sucessiva da Sciencia todo o homem verdadeiramente culto e despido de preconceitos só deve procurar nóvos horisontes devassando simultaneamente a propria tenebrosidade d'uma religião comica e preparada para a conquista de espiritos fracos e suggestionaveis.

Assim o comprehendeu perfeitamente a França, que com a separação da Egreja do Estado não quer mais do que uma divisão de funcções, exigindo todavia a laicisação do ensino.

O congresso do livre pensamento, em assembleia composta pelos maiores sabios do mundo, que o anno passado se reuniram na Torre Eiffel em Pariz não fez mais do que mostrar ao mundo culto a necessidade inadiavel do homem se libertar de toda a tutela dogmatica e por isso mesmo da religião. Esta, que para Charles Setourneau não é mais do que um systema de vegetação de mytos tem uma influencia extraordinariamente prejudicial na vida do individuo, e mesmo na das sociedades.

O homem «*herda*» por heridetariedade a «*crença*» da mesma forma porque herda a syphillis ou a tuberculose. São tudo doenças—A differença está sómente na localisação microbicida: umas são organicas; outras são mentaes.

Não se julgue pois que o homem quando diz «*eu creio*» realmente crê; a creatura humana, conforme a sua densidade de ignorancia não crê—«*aceitta*».

A crença é uma acquisição ou outra um patrimonio morbido que se transmitte por herança.

Claro está, que um espirito relativamente inculto e tacanho e que não forma a necessaria cultura mental, tem em vista disso a propensão, para ao menor abalo psychologico da sua debil organisação, acceitar incondicionalmente toda a especie de phantasmagorias e papões, que simplesmente medem á pequenez das suas faculdades intellectuaes e affectivas.

A Religião é hoje e foi sempre uma creação degenerada d'uma humanidade doente, e sujeita aos abalos intempestivos de ordens loucas tresloucadas por qualquer «pio xis».

Desde os remotos cultos da chaldea e Babylonia, desde as vinhetas do livro dos mortos dos Egypcios nós vemos no sentimento religioso o caracter hambelico d'uma grande farçada irrisoria só com um unico objectivo pratico: engordar os agentes do «*ceu*» na terra!

A Religião é uma das mais fortes e perigosas suggestões para o genero humano, porque cathectiza.

Sendo essencialmente artistica nas suas manifestações externas, e dominadora na parte mystica, toda ella é tragica e suggestiva na sua perniciosa esphera de propaganda.

Atravez do tempo onde a luz coada pelos reflexos nas faces rosadas d'uma Nossa Senhora de pau pintada a vermelhão para mais além ir bater de chófre no corpito franzino d'um menino Jesus com uma bóla na mão, observa-se uma penumbra mysteriosa e santa para «*confortar*» a inconsciencia do beaterio e para alliviar os pequeninos de espirito.

os altares, os pulpitos severos,
adornados com altos relevos, a
expressão dada aos santos pelo
pintor mais habil, a eça escura
guarnecida com trapos de côr si-
nistra, tudo isto, em summa ar-
rasta a imaginação popular e gal-
gando-a por completo em todos
os sentidos.

Ha espiritos perfeitamente infantilisados e cuja acquisciencia aos preceitos theologicos é fatal e irreductivel.

Esses jamais terão a desenvoltura de espirito, necessaria para repelir com a simples intuição, as affrontas feitas á Razão em nome d'uma «*lei*» e feita pelos inimigos da Sciencia e do Progresso, sendo ao mesmo tempo intransigentes e hostis á marcha da evolução, para a grandobra do Aperfeiçoamento Universal.

Devemos antes de tudo desemvencilhar-nos de toda e qualquer creação moral, que nos impunham sob o pretexto de principios religiosos.

* * *

A Liberdade do Pensamento sempre benefica e salutar para espirito humano, não representa só uma força cada vez com maior tensão, para nos conceder toda a amplitude revolucionaria aos nossos principios do Bem estar social: ella por si só basta tambem para nos garantir o maximo de responsabilidade moral, e consequentemente maior consciencia nos actos, que praticamos.

Evidentemente, que um individuo preso a preconceitos religiosos, e subalternizado ás virtudes milagreiras da agua de Lourdes para tirar a caspa, não pode merecer-me o conceito d'um outro, que me diz abertamente: eu sou um independente de espirito, e não estou sujeito a normas de toques de sino nem aos ripausos d'um sacerdote boçal.

A Razão humana é uma bussola poderosa e sempre firme para guiar o homem livre-pensador que tem orientação.

Ha cerebros, que são perfeitamente hoteis de ideias mas sem taboleta!

Ha n'elles logares para hospedes de 1.ª 2.ª e 3.ª qualidade.

Cahem lá dogmas religiosos, monarchicos, e até educativos!

Pois se elles se julgam bons directores dos outros!

Mas n'esta lucta incessante e continua que define bem expressamente o conflicto moral entre o forte e o fraco cabe á Mulher o papel mais nobre e mais sagrado que a Natureza lhe podia conceder: é o problema da instrucção que deve adquirir para depois transmittir aos seus filhos.

A mulher portugueza precisa illustrar-se, desenvolvendo desafogadamente o espirito e emancipando-se dos rotineirismos ultramontanos que nos vieram do seculo passado.

* * *

Eu imagino-me a sahir d'um templo que é um logar anti-hygienico, um casarão ás vezes com o tecto apodrecido e com o soalho immundo e sombrio, e deparando cá fóra com o espectaculo sublime do bater do sol n'um renque de verdura ou nas aguas christallinas d'um regato todo me extasio. E porquê?

E' porque eu amo a Natureza, a força cosmica universal, o vitalismo perpetuo de toda Vida.

E em todo este cadenciado harmonico que só Ella estabelece n'um programma inalteravel e eterno, ha uma força occulta e irresistivel independente de todas as convenções humanas—E' o Amor Superior.

E esse sentimento emocionante que nos prende ao contemplarnos a confecção d'um ninho por passarinhos que se amam ternamente; é essa cadeia de emoções novas, de sensações profundas, que a intelligencia procura com avidez para n'ellas vincular toda a intensificação das suas caricias; é finalmente todo esse ceu azul a defrontar-se com a immensidade dos Oceanos. Eis a Biblia da Natureza. Esta procura-se pessoalmente e não por intermediarios.

Veja-se a vida mais intima de Lord Byron e vêr-se-ha as paginas sublimes d'um philosopho genial, que teve a mais santa das Religiões. Foi o Amor!

Uma lei, uma regra acerca de Amôr equivale a stigmatizar o sentimento mais avançado que nos póde tornar felizes.

A Liberdade de Pensamento influe no Amôr porque só ella garante ponderosamente a confiança legitima que devemos ter em nós mesmo.

Deixemos pois o templo carunchoso, olvidemos os trápos de furta-cores o os roncos do latim mal digerido, para conscientemente e libertos de todos os preconceitos sabermos amar o nosso semelhante.

A espontaneidade de acção mesmo em Amor, nunca póde ser embaraçada pelo livre arbitrio d'uma ordem da alfandega jesuitica nem tão pouco pelas d'um tyramno.

Desprezemos os roupetas negras e perigosas dos Loyolas, para nos entregarmos á mais santa de todas as religiões—O Amôr!

10-12-Noite.

Sousa e Mello.

TREMORES DE TERRA

A PROPOSITO DE UMA SINISTRA PROPHECIA

Dez minutos de palestra com Narciso de Lacerda—Em que se affirma que os phenomenos sismicos são impossiveis de prever.

(*D'O Dia*)

Depois dos violentos tremores de terra em S. Francisco da Callifornia e no Chili, a imprensa europeia entrou de semear o panico entre os seus leitores deixando prever uma violenta repercussão sismica. Essas sinistras prophecias vinham, celeres, através os Pyrineus, lançar o terror e o alarme principalmente em Portugal. Um sabio francez, membro do Instituto de Astronomia, Varney, clamava sybilinamente:

—Durante o mez de setembro haverá na peninsula iberica um abalo de terra...

Os atemorisaveis sentiram um grande e indefinivel pavor. Era a previsão de um sabio, e quando os sabios preveem a humanidade immobilisa-se, humilha-se e crê. Mas, quem authenticou a origem d'esse telegramma que Varney improvavelmente assignara? O sabio segredou ás agencias a sua descoberta prophetica e recolheu em seguida á sua torre de marfim! Não mais tornou a communicar com a humanidade que deixára no entanto possuida d'uma angustiada e justificada commoção.

A prophecia avolumava; cada vinte e quatro horas decorridas são mais uma approximação, fatidica, do momento terrivel.

Hontem ainda, pelo dia suffocante de calor, de céo encizeirado e sol entre nuvens, logo de manhã se dizia que os observatorios tinham annunciado um tremor de terra para as 3 horas da tarde. Passou o momento tragico, veiu o crepusculo, cahiu a noite, e sob um céo ameaçador de borrasca o calor continuava sendo intoleravel.

Muitos diziam:

—Não ha duvida—estamos inegavelmente á beira d'uma catastrophe. A luz do sol, a côr do céo, a inclemencia da atmosphera são prenuncios nitidos...

*

Hoje, ao dirigir-mo-nos para esta redacção, encontrámos o distincto escriptor sr. Narciso de Lacerda, espirito altamente culto, que de ha muito se dedica ao estudo das sciencias phisico-naturaes.

Naturalmente, contamos-lhe os nossos receios, o alarme que ca-

hiu em Lisboa ao ter-se conhecimento das palavras lugubres de Varney, e o nosso querido amigo, n'um sorriso, respondeu e serenou-nos:

—Isso não pode ser. Não ha phenomeno nenhum metereologico, que nos possa conduzir á previsão d'um proximo abalo de terra. A' frente de todos os sabios, está a opinião auctorisada de Flammarion que nol-o diz. Os proprios apparelhos que marcam a vibração das ondas sismicas, os sismographos, apenas reflectem o phenomeno, registando-o, depois de elle se ter dado.

—Mas, oppoz ainda o nosso derradeiro sobresalto, diz-se que as castratrophes de S. Francisco e de Valparaiso podem reflectir-se na peninsula, visto aquellas regiões estarem n'uma mesma zona...

E, iamos a proseguir, quando Narciso de Lacerda interrompe para replicar:

—Ha já um par de annos, houve violentos tremores de terra na Andaluzia, o solo abriu fendas enormes, foi uma verdadeira devastação; e, no entanto, houve povoações, proximas que nada soffreram.

Depois, naturalmente falamos do excessivo calôr, continuo, dia e noite, que tem cahido sobre a cidade, da luz, do sol, hontem, por exemplo, tão extranha, ac zentada, quasi, dos céos ameaçadores, e elle, o nosso interlocultor, de explicar:

—São apenas trovoadas que teem pairado, do sueste, e o céo encoberto é o resultado dos ventos das regiões seccas...

—E o calor suffocante não influirá para a subita eclosão do phenomeno?

—Não, senhor. Recordo um violento tremor de terra muito sensivel em Lisboa, ahi por 1883, ás tres horas da manhã, em pleno mez de novembro, sob o regimem d'um inverno rigoroso ainda que proprio da estação.

E d[illegible] sá, Nar[illegible] ainda:

—Para [illegible] ter-remotos h[illegible] duas opi[illegible] uma a do fogo central—grand[illegible] madas subterraneas de agua [illegible] encontram as fornalhas e a terra estremece pela subita vaporisação d'esses milhões de metros cubicos de agua; a outra opinião de certos astronomos é a das materias inflammaveis sem periodos certos de explosão, com a que se explica a erupção vulcanica ser intermitente.

—Portanto, podemo-nos tranquilisar; as porphecias são simples *blagues*?

—Absolutamente. Os tremores de terra dependem de factos de ordem puramento casual, e, até hoje, ainda se não descobriram leis que regulem o acaso, que é o inesperado, o imprevisto, o subito. E, a proposito do calor que ultimamente nos tem perseguido, o nosso amigo diz-nos ainda:

[illegible]nquanto durar este regi-[illegible] trovoadas, sob o qual vi-[illegible]emos, emquanto não mudaram os ventos de leste, não teremos temperaturas beneficas. Ainda ha dois ou tres dias constou que na Serra da Estrella se desenrolara uma formidavel trovoada.

•

E, com estas palavras, e apertando effusivamente a mão do nosso amigo e expressando-lhe os nossos agradecimentos, entrámos no jornal, apressadamente, afim de redigirmos, o mais flagrantemento possivel, o dialogo que mantiveramos, durante dez minutos, com o distincto escriptor.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico qne tomou de trespasse o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os comboios á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

FABRICA DO MÔCHO

ESPINHO

Fábrica de gazozas, syphões e mais bebidas gazificadas segundo os processos mais modernos hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE--deliciosa bebida, producto d'especial confecção da FABRICA DO MOCHO

AGRIONINA

(MARCA REGISTADA

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO Alberto d'Oliveira

Tonico pulmonar, fornecendo ao organismo meios de resistencia ás invasões microbianas.

Emprega-se com grande vantagem no tratamento da tuberculose pulmonar no primeiro e segundo periodos, na convalescença das pneumonias, bronchites e grippe de forma pulmonar attestado por distinctos clinicos.

Deposito geral:

PHARMACIA OLIVEIRA--Rua do Freixo 966 a 960---Telephone 398

DEPOSITO EM ESPINHO

PHARMACIA CENTRAL---R. de Bandeira Coelho

PREÇO 1$000

SAPATARIA DE LISBOA

DE

JOSÈ MARIA LIMA

70, Rua Bandeira Coelho, 71

ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a lira concernente á sua arte com perfeição por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhora e creanças.

Usamos modelos e cabedaes dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE

Avenida do Theatro, 131

ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—*O Callado.*

Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queixes, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo, Janeiro, Noticias, Norte, Voz Publica,** etc., e a **Gazeta d'Espinho,** bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Vende letras de cambio e sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

A Democratica

Rua do Passeio Alegre — 8

ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lanego, Pingue, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.

O seu proprietario JOSÉ GUIMARÃES foi nomeado pela Ex.ma Direcção Geral dos Serviços de Artilheria, estanqueiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

Casa Barata

Aluga-se uma excelente vivenda construida ha um auno e que ainda não foi habitada; tem 5 excelentes quartos todos com janelas e bem arejados, boas sallas (de visitas e de jantar), quarto de banho, salla de brunir, casa para lenhas e arrecadações, agua encanada para todas as divisões, lindas vistas e sitio bem arejado; preço muito barato.

Para tractar com Manoel Ferreirinha no **Café Bragança.**

Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos.

Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e apparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cosinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memorandums, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM 26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA

— DE —

JOSE' DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120

PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos.

Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações, Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: Defronte do Bolhão.
Coimbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos.*
Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S Julião, 182.
Espinho—*Bazar Universal.*

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103

PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; apparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se pára-raios.

Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o **Pará, Manaus, Pernanbuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos** e mais portos do Brazil e para **Africa.**

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a fórma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos – (LEIXÕES)

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do logar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encommendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia

(Mogofores=Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.mo Snr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no logar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.mos freguezes fazer as suas requisições ao snr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. . . . . 800 réis

Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. . . . . 40 reis

Repetições. . . . . 20 »

10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes